



Informativo FJP e Sedese

Estudos Populacionais | Mercado de Trabalho

v.3 n.13 - 3 de dezembro de 2021

Este documento é fruto da parceria técnica entre Sedese e FJP



Emprego e Renda – PNAD Contínua: 3º trim. 2021 e Novo CAGED: Outubro 2021

O Informativo de Emprego e Renda é uma produção elaborada no âmbito do Observatório do Trabalho de Minas Gerais e conta com a participação dos técnicos da Fundação João Pinheiro (FJP), por meio da Coordenação de Estudos Populacionais da Diretoria de Estatística e Informações (Direi) e da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedese) de Minas Gerais, por intermédio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). Esta edição traz uma análise da conjuntura do mercado de trabalho mineiro com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED).

Síntese dos resultados

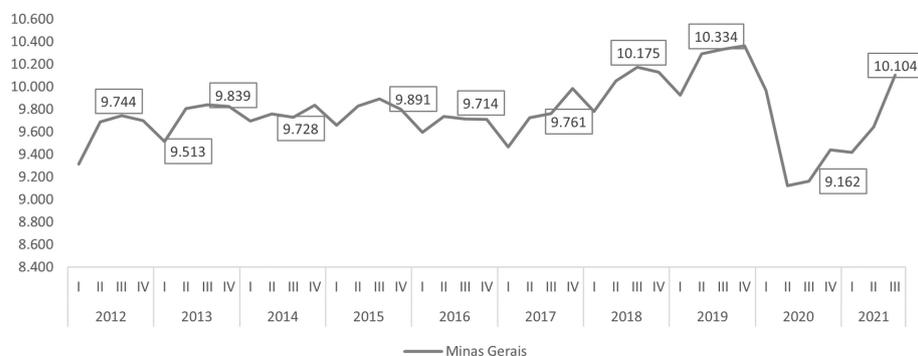
- Segundo os dados da PNAD Contínua, houve avanço da ocupação em Minas Gerais tanto do segmento formal quanto informal. O emprego informal, entretanto, aumentou mais intensamente (20,6%) do que o formal (5,8%).
- Apesar do aumento de emprego formal em todos os setores de atividade, o contingente de ocupados ainda não alcançou o verificado em 2019.
- No terceiro trimestre de 2021, a estimativa de trabalhadores subutilizados no estado alcançou 2,0 milhões de pessoas, dos quais 37,3% eram responsáveis pelo domicílio.
- A taxa combinada da desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas atingiu 16,6% no terceiro trimestre de 2021.
- Segundo os dados do Novo CAGED, em outubro de 2021, Minas Gerais contava com 4,4 milhões de empregos formais, o maior volume da série.
- Houve criação líquida de 21.327 empregos no estado, o que correspondeu a 8,4% do total do saldo gerado no país.
- Em termos absolutos, Minas Gerais permaneceu o segundo estado com o maior saldo líquido de vínculos formais registrado no mês de outubro, atrás somente de São Paulo. Em termos relativos, ficou em 20º lugar entre as Unidades Federativas, com variação de 0,49%, abaixo da média nacional (0,62%).
- Belo Horizonte, Uberlândia, Contagem e Betim são os municípios que apresentaram os melhores resultados absolutos. Já Ouro Preto, Porteirinha, Jeceaba e Pedra do Indaiá, os piores.

PNAD Contínua

Os resultados da PNAD Contínua divulgados em 30 de novembro de 2021 foram produzidos por meio da utilização do novo método de ponderação elaborado pelo IBGE a fim de reduzir a influência de não respostas causadas pela pandemia. A série histórica desde 2012 foi reponderada. Por isso, os valores dos indicadores apresentados neste informativo não são os mesmos dos divulgados nas edições passadas [1].

No terceiro trimestre de 2021, a população ocupada no mercado de trabalho mineiro era de 10,1 milhões de pessoas, 4,7% maior do que no segundo trimestre de 2021, 10,8% maior na comparação com o mesmo período de 2020 e 2,2% menor em relação ao terceiro trimestre de 2019, período pré-pandemia (Gráfico 1). O contingente de ocupados foi o maior registrado desde o primeiro trimestre de 2020, mas ainda insuficiente para recuperar o nível anterior.

Gráfico 1: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência – Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 3º trim. 2021 (mil pessoas)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Os números mais favoráveis devem-se à melhora do mercado de trabalho brasileiro e, no caso específico deste informativo, do mercado laboral mineiro, que vem dando sinais de recuperação pós-pandemia, refletida no crescimento de 1,8% do PIB na comparação entre o segundo e o primeiro trimestre de 2021.

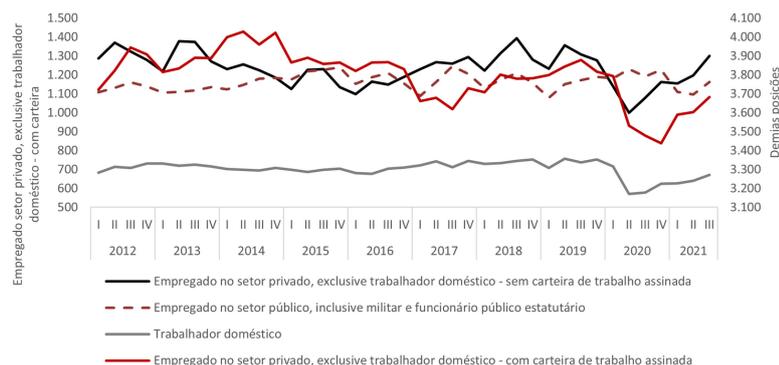
[1] <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101882.pdf>

O aumento da ocupação em Minas Gerais deve-se ao incremento no número de trabalhadores tanto no setor formal quanto no informal. O Gráfico 2 mostra o aumento do emprego com e sem carteira assinada no setor privado em relação ao trimestre anterior e, principalmente, ao mesmo período de 2020, quando a expansão da informalidade no setor privado foi de 20,6% (222 mil pessoas) contra 5,8% (203 mil trabalhadores) da formalidade.

No terceiro trimestre de 2021, o emprego no setor privado sob o regime da CLT atingiu o número de 3,6 milhões de pessoas; o sem carteira, 1,6 milhão - incremento de 81 mil e de 102 mil trabalhadores, nessa ordem, em relação ao trimestre anterior do ano corrente. Os dados revelam também a retração em ambas posições quando comparadas com o terceiro trimestre de 2019, sobretudo do emprego formal no setor privado, que diminuiu 5,3% (196 mil) no período.

A trajetória do trabalho doméstico segue a das demais posições, com crescimento a partir do segundo trimestre de 2020, quando atinge seu menor volume em toda a série histórica. A partir de então, registra crescimento continuado e chega a 671 mil pessoas no terceiro trimestre de 2021. Em relação ao mesmo trimestre do ano passado, o contingente avançou 16,1% (93 mil trabalhadores); na comparação com o terceiro trimestre de 2019, todavia, recuou 10,0% (67 mil pessoas).

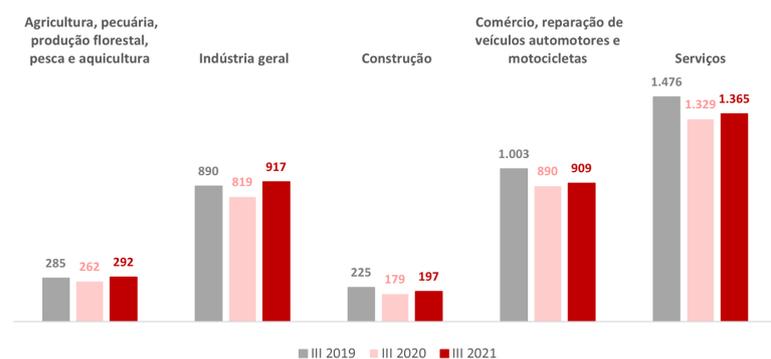
Gráfico 2: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal – Minas Gerais – 1º trim. 2018 - 3º trim. 2021 (mil pessoas)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Pelo Gráfico 3, verifica-se que o aumento do emprego formal ocorreu em todos os setores de atividade, principalmente na *Agricultura e Indústria geral*, que se expandiram 11,6% e 12,0% entre o terceiro trimestre de 2020 e o de 2021. Não obstante, o volume de contratações não foi o bastante para se alcançar o contingente registrado em 2019.

Gráfico 3: Pessoas de 14 anos ou mais de idade empregadas no setor privado – Minas Gerais – 3º trim. 2019, 3º trim. 2020 e 3º trim. 2021 (mil pessoas)

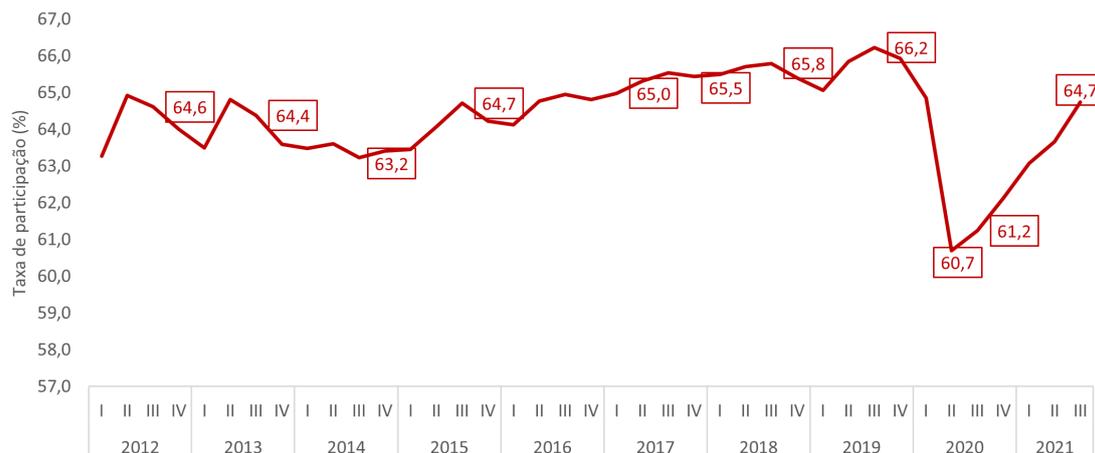


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Embora o subsector de *Alojamento e alimentação*, o mais afetado com as restrições impostas pela pandemia, tenha crescido mais de 35,0% entre o terceiro trimestre de 2020 e o de 2021, sua expansão não foi suficiente para compensar a tímida recuperação dos demais subsectores dos *Serviços*, que permaneceu aquém do nível registrado em 2019. A título de ilustração, o tamanho do setor *Serviços* no terceiro trimestre de 2021 é 9,3% menor do que o observado no terceiro trimestre de 2019. Para o setor *Comércio*, a situação é ainda pior: 12,0% de encolhimento no mesmo período.

Como consequência do arrefecimento das restrições de circulação e funcionamento dos negócios, observa-se, pelo Gráfico 4, o aumento na taxa de participação da força de trabalho em Minas Gerais, que passou de 61,2% no terceiro trimestre de 2020 para 64,7%, no terceiro trimestre de 2021. Essa expansão deve-se ao crescimento de 6,7% da PEA, bem superior ao incremento da PIA, de 0,9% nesse mesmo período. Destaca-se que 2020 foi um ano atípico para o mercado laboral, haja vista o grande volume de pessoas que deixaram o mercado de trabalho no primeiro trimestre do ano afetadas pela pandemia da Covid-19. Para se ter uma ideia da magnitude desse impacto, no segundo trimestre de 2020, a taxa de participação em Minas Gerais só atingiu o nível de 60,7% (menor da série histórica da pesquisa) devido à saída de 780 mil pessoas do mercado de trabalho, isto é, **se os ocupados que perderam o emprego tivessem permanecido no mercado e se o número de desocupados não tivesse recuado, a taxa de desemprego em Minas Gerais teria atingido o patamar de 25,2%: 12 pontos percentuais superior ao registrado.**

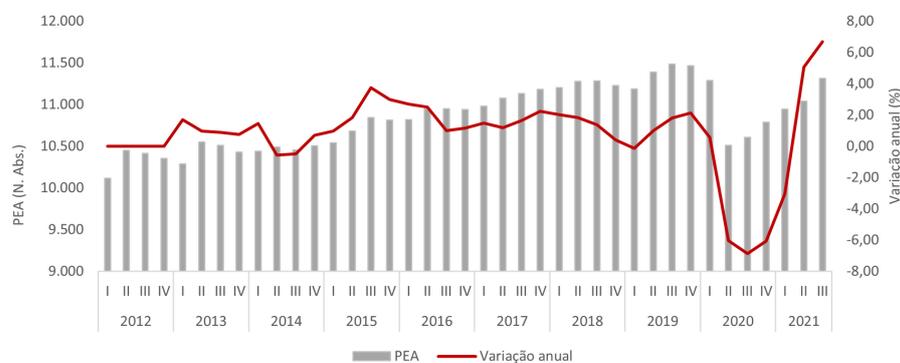
Gráfico 4: Taxa de participação da força de trabalho das pessoas de 14 anos ou mais de idade – Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 3º trim. 2021 (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

No terceiro trimestre de 2021, a força de trabalho de Minas Gerais era composta por cerca de 11,3 milhões de pessoas, um crescimento de 2,5% em relação ao trimestre anterior e de 6,7% na comparação com o mesmo período de 2020. Contudo, em relação a 2019, período pré-pandemia, a PEA recuou 1,5%. Essa diminuição só não foi maior devido ao aumento dos desocupados. Eles chegaram a 1,2 milhão de pessoas no terceiro trimestre de 2021 - 5,3% maior do que o volume registrado no mesmo período de 2019 (Gráfico 5).

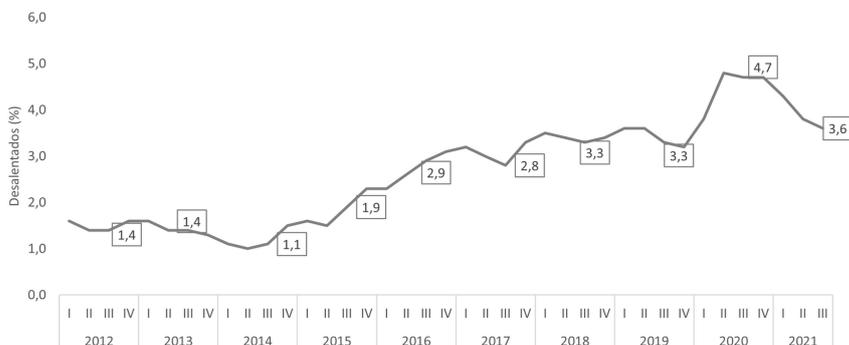
Gráfico 5: Força de trabalho e variação anual das pessoas de 14 anos ou mais de idade – Minas Gerais – 1º trim. 2013 - 3º trim. 2021 (mil pessoas e %)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

A população desalentada também registrou redução a partir do terceiro trimestre de 2020, quando atingiu seu ápice de 4,7% em toda a série temporal. No terceiro trimestre de 2021, havia 407 mil desalentados em Minas Gerais, uma queda de 18,3% em relação ao mesmo período de 2020 (91 mil pessoas) e de 2,9% em comparação com o segundo trimestre do ano corrente (Gráfico 6). São essas pessoas que, ao retornarem para o mercado de trabalho na condição de ocupados ou desocupados, impactaram positivamente a taxa de participação (Gráfico 4).

Gráfico 6: Percentual de desalentados – Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 3º trim. 2021 (%)



Assim como os demais indicadores apresentados acima, todavia, o volume dos que declararam não ter trabalhado nem procurado trabalho, mas que gostariam de estar empregados no trimestre móvel finalizado em setembro de 2021 permaneceu superior ao registrado no terceiro trimestre de 2019 (Gráfico 6).

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

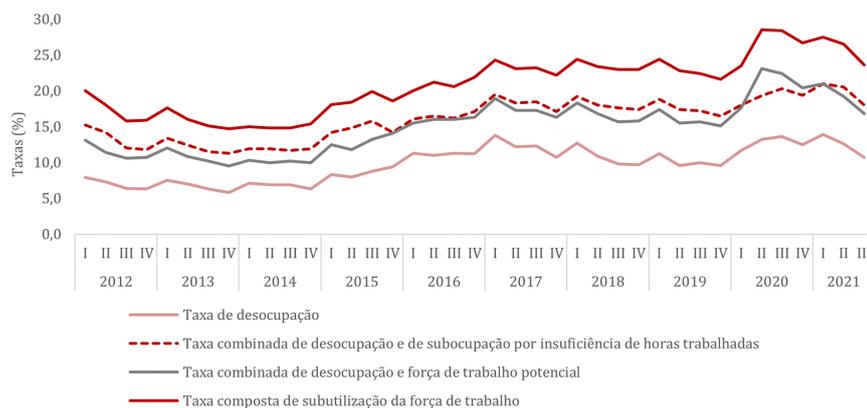
No terceiro trimestre de 2021, o número de subutilizados no estado (subocupados por insuficiência de horas mais desocupados) chegou a 2,0 milhões de pessoas. **Para cada 100 ocupados, 20 eram subutilizados.** A subutilização *per se* é uma situação preocupante, haja vista o desperdício da força de trabalho. Ela se torna mais alarmante ao se constatar que, desse total de subutilizados em Minas Gerais, 37,3% são responsáveis pelo domicílio - percentual 3,0% superior ao registrado no terceiro trimestre de 2020 e 16,0% na comparação com o terceiro trimestre de 2019.

A taxa combinada da desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, 16,1% no terceiro trimestre de 2019, atingiu 18,2 % no mesmo período de 2020 e 16,6% no terceiro trimestre de 2021. Ou seja, a taxa não voltou para o patamar registrado no período antes da pandemia.

A taxa que combina desocupação e força de trabalho potencial alcançou 16,8% no terceiro trimestre de 2021, menor patamar desde o primeiro trimestre de 2020.

Já a taxa composta de subutilização passou de 28,4% (3,3 milhões) no terceiro trimestre de 2020 para 23,6% (2,8 milhões) no terceiro trimestre de 2021, patamar superior ao registrado no mesmo período de 2019, 22,4% - **130 mil a mais de subutilizados em relação ao período pré-pandemia** (Gráfico 7).

Gráfico 7: Taxa de desocupação e taxas combinadas de subutilização da força de trabalho das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência – Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 3º trim. 2021 (%)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

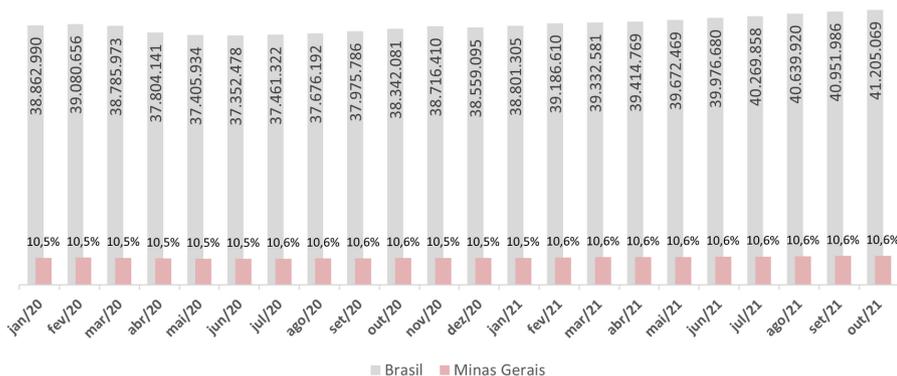
NOVO CAGED

A partir de outubro de 2021, os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED) contam com atualização de sua série, iniciada em 2020, conforme Nota Técnica [2] disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Previdência. As principais mudanças se referem a três itens: o prazo da declaração fora do prazo das empresas do grupo 3 (micro e pequenas empresas optantes pelo Simples) do eSocial, a partir de maio deste ano; a exclusão das informações de movimentações incluídas equivocadamente e corrigidas pelas empresas posteriormente e, por último, a adequação da consolidação dos dados do eSocial com as realizadas no sistema antigo (ainda em funcionamento) do CAGED. Essas mudanças têm provocado impacto nos valores das contratações, desligamentos e, conseqüentemente, dos saldos líquidos correntes disponibilizados. O acréscimo ou decréscimo das declarações fora do prazo e das exclusões tem gerado revisões para mais ou para menos nos números absolutos. Sendo assim, os dados apresentados a seguir estão sujeitos a modificações – as declarações fora do prazo podem ocorrer até 12 meses após a movimentação e as exclusões não têm limite de tempo.

A participação de Minas Gerais no estoque de vínculos de emprego formal do país mantém-se no mesmo patamar desde janeiro de 2020, em torno de 10,6%. Em outubro de 2021, o estado contava com 4,4 milhões de empregos formais, o maior volume da série. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o estoque de emprego formal foi superior em 7,5% no caso do Brasil e em 7,8%, no caso do estado (Gráfico 8).

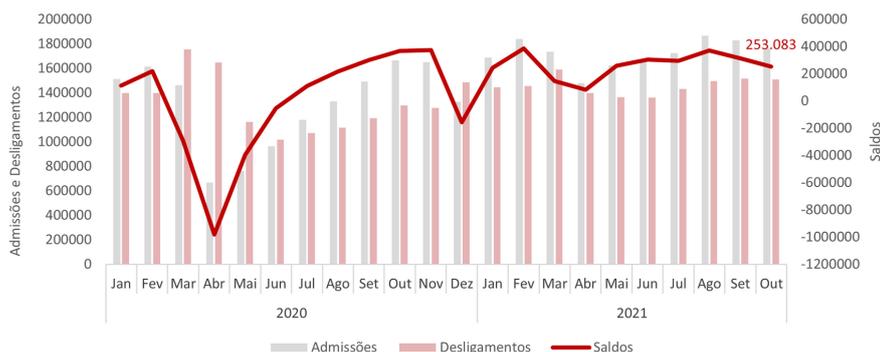
Apesar da metodologia distinta e da diferença da cobertura temporal, os dados do Novo CADEG corroboram a trajetória expansionista do emprego formal do estado indicada pela PNAD Contínua. Comparando setembro com junho de 2021, o estoque de vínculos cresceu 2,2% (72 mil novas vagas) e, em relação a setembro do ano anterior, 8,3% (335,6 mil postos de trabalho). Frente aos dados da PNAD Contínua apresentados anteriormente, o contingente de emprego formal captado pelo Novo CAGED representa, aproximadamente, 43,4% do total de ocupados, incluídos os trabalhadores informais.

Gráfico 8: Estoque de empregos formais – Brasil e Minas Gerais – jan. 2020 a out. 2021 (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 9: Admitidos, desligados e saldo de empregos formais – Brasil – jan. 2020 a out. 2021 (vínculos)

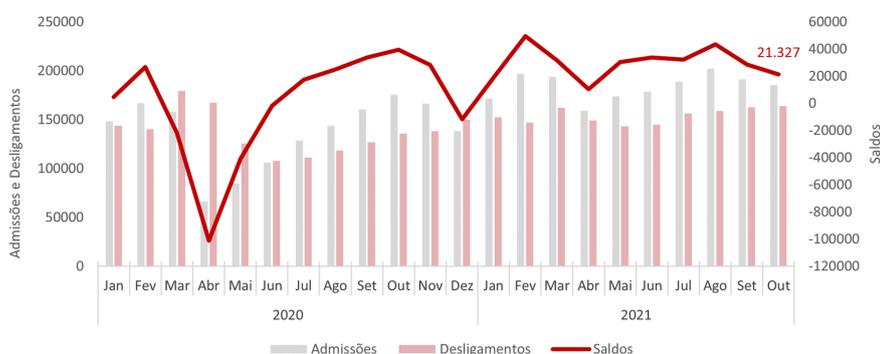


Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Em outubro de 2021 houve criação líquida de 21.327 empregos no estado, o que correspondeu a 8,4% do total do saldo gerado no país. No entanto, a participação de Minas Gerais no saldo total foi a menor do ano, com exceção do resultado de janeiro. Talvez por serem anos atípicos, em virtude da pandemia, a trajetória das admissões e a dos desligamentos seguem sentidos opostos nos dois anos do Novo CAGED. No segundo semestre de 2020, observou-se elevação das admissões até outubro, ocorrendo as quedas sazonais esperadas nos dois últimos meses do ano. Em 2021, setembro e outubro já apresentaram redução do contingente de admitidos, indicando a redução do ritmo das contratações antes do verificado no ano passado.

No caso dos desligamentos, houve redução de 0,6% no Brasil em relação a setembro e elevação de 0,9% em Minas Gerais. Na comparação com outubro de 2020, os desligamentos também foram relativamente maiores no estado (20,8%) do que no país (16,2%) (Gráficos 9 e 10).

Gráfico 10: Admitidos, desligados e saldo de empregos formais – Minas Gerais – jan. 2020 a out. 2021 (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

A Tabela 1 apresenta os municípios com os maiores e os menores saldos de emprego formal no acumulado de 2021. Belo Horizonte, Uberlândia, Contagem e Betim são os municípios que apresentaram os melhores resultados absolutos. Já Ouro Preto, Porteirinha, Jeceaba e Pedra do Indaí, os piores.

O saldo líquido de empregos em Belo Horizonte de 59.923 representou variação relativa (razão entre o saldo e o estoque de empregos) de 6,47%, indicação de um volume de movimentação significativo tanto em termos absolutos quanto relativos. Fato idêntico ocorreu com os municípios com os maiores saldos negativos, a exemplo de Ouro Preto, que teve 930 desligamentos a mais do que admissões, o que representou variação de 5,83% do estoque de vínculos de emprego formal no município.

Tabela 1: Municípios com os maiores e menores saldos acumulados de empregos formais – Minas Gerais – Acum. ano (vínculos)

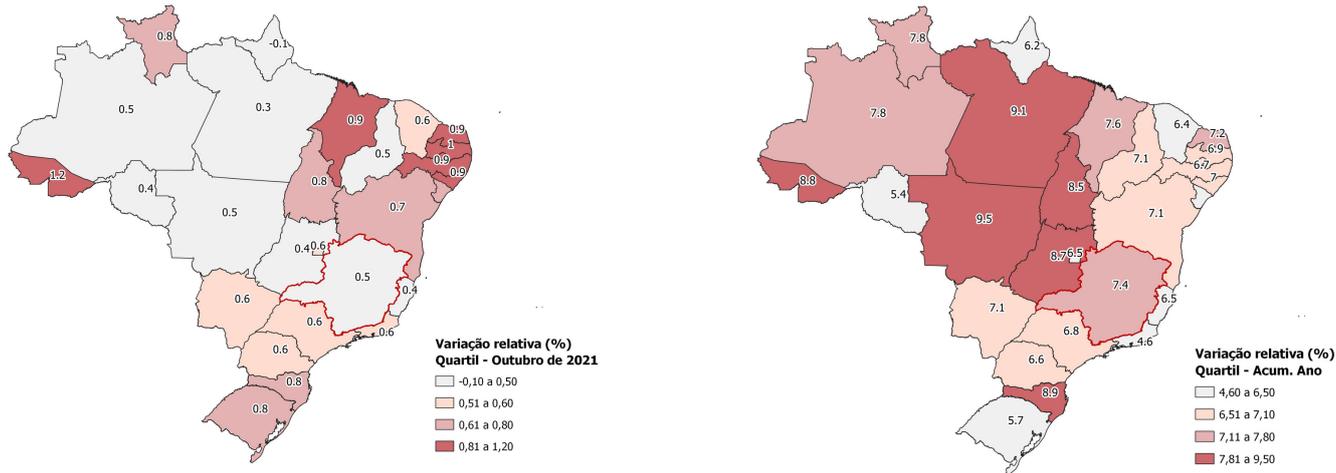
Maiores Saldos			Menores Saldos		
Município	Saldo acum. ano (vínculos)	Variação relativa (%)	Município	Saldo acum. ano (vínculos)	Variação relativa (%)
Belo Horizonte	56.923	6,47	Ouro Preto	-930	-5,83
Uberlândia	12.559	6,27	Porteirinha	-329	-13,95
Contagem	10.868	5,83	Jeceaba	-189	-5,51
Betim	8.500	8,43	Pedra do Indaí	-103	-10,49
Ipatinga	5.860	9,88	Guape	-76	-4,46
Uberaba	5.380	7,07	Rio Acima	-58	-6,94
Nova Lima	5.375	10,65	Rio Doce	-55	-19,64
Juiz de Fora	5.159	4,02	Natalândia	-43	-14,53
Extrema	4.884	18,52	Pequi	-41	-11,11
Sete Lagoas	4.557	8,07	Pai Pedro	-34	-34,00
Itabira	4.435	15,58	Reduto	-32	-5,69
Montes Claros	4.164	5,16	Estrela do Sul	-26	-2,54
Nova Serra	3.878	18,36	Sapucaí-Mirim	-24	-2,29
Divinópolis	3.613	6,91	Periquito	-22	-7,56
Patos de Minas	3.052	7,53	Faria Lemos	-21	-6,75
Matozinhos	2.946	28,56	Pedrinópolis	-18	-4,99
Pouso Alegre	2.778	5,89	Itanhomi	-17	-2,86
Pocos de Caldas	2.700	5,78	Pirajuba	-16	-0,65
Itauna	2.654	10,95	Cruzeiro da Fortaleza	-15	-2,77
Varginha	2.354	6,21	Itacambira	-15	-4,67

Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Em termos absolutos, Minas Gerais permaneceu o segundo estado com o maior saldo líquido de vínculos formais registrado em outubro, atrás somente de São Paulo. Em termos relativos, ficou em 20º lugar entre as Unidades Federativas, com variação de 0,49%, abaixo da média nacional (0,62%). Os maiores índices de crescimento relativo em relação a setembro foram registrados no Acre, na Paraíba e no Maranhão, nessa ordem; os menores, no Amapá, Pará e em Goiás (Mapa 1.1).

No acumulado de janeiro a outubro de 2021, foi registrado um saldo líquido de 2.645.974 empregos formais no país e de 300.660 em Minas Gerais, o que colocou o estado também em segundo lugar no ranking nacional. Em termos relativos, Minas Gerais ficou em décimo lugar - acima da média nacional, de 6,86%. As maiores variações relativas ocorreram no Mato Grosso, Pará, em Santa Catarina e no Acre, nessa ordem. Sergipe, Rio de Janeiro, Rondônia e Rio Grande do Sul tiveram os menores crescimentos relativos acumulados de 2021 (Mapa 1.2).

Mapas 1.1 e 1.2: Variação relativa de empregos formais – Unidades da Federação – out. 2021 e Acum. ano (%)



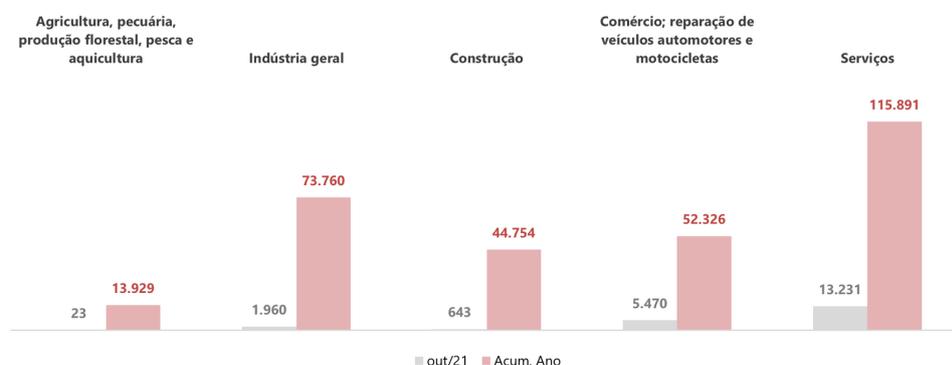
Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O Gráfico 11 apresenta os saldos de empregos formais por setores de atividade econômica para outubro de 2021 e o acumulado do ano.

Em consonância com os dados da PNAD Contínua, o Novo CAGED mostra que houve geração líquida de empregos em todos os setores de atividade em outubro. Comparando setembro de 2020 e de 2021 (último mês do trimestre móvel da PNAD Contínua), contudo, observa-se que a *Construção*, seguida da *Indústria geral* foram os setores que mais se expandiram: 15,0% e 10,2%, nessa ordem. A *Agricultura* foi o setor que menos cresceu, registrou uma taxa anual de 3,3%.

Desde março, o desempenho do setor *Serviços* tem superado o dos demais setores, com saldo de 13.231 empregos no último mês. Nos dez primeiros meses de 2021, já são 115.891 empregos líquidos gerados, puxados pelo subsetor de *Informação, comunicação e atividades financeiras*, que representou mais da metade dos postos líquidos gerados. Na sequência de melhores saldos, o *Comércio* desponta com a criação líquida de 5.470 postos de trabalho; a *Indústria geral*, com 1.960 vínculos em outubro do ano corrente.

Gráfico 11: Saldo de empregos formais por setor de atividade econômica – Minas Gerais – out. 2021 e acum. ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

CONCLUSÃO

Os dados da PNAD Contínua mostram uma trajetória de recuperação do mercado de trabalho mineiro em relação à crise ocasionada pela pandemia da Covid-19, isto é, em relação a 2020, início da crise sanitária, e na comparação com o primeiro e o segundo trimestres de 2021.

Observa-se aumento da participação da força de trabalho, dos ocupados, dos trabalhadores formais e arrefecimento da desocupação e da subutilização da força de trabalho. Não obstante, os dados revelam a permanência de uma situação deteriorada do mercado de trabalho mineiro, com elevado volume de trabalhadores informais e subutilizados.

Dito de outra forma, a melhora nos indicadores ainda não foi suficiente para o mercado de trabalho mineiro alcançar os níveis registrados no período pré-pandemia, sinalizando um ritmo lento de recuperação e um futuro problemático para a população de Minas Gerais.

Os dados do Novo CAGED reforçam as tendências apontadas pela PNAD Contínua quanto ao crescimento do setor formal, com os setores *Serviços* e *Indústria geral* liderando o estoque dos vínculos sob o regime da CLT. Em termos de expansão, todavia, a PNAD Contínua destacou a *Agricultura*, enquanto o Novo CAGED, a *Construção*.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidência

Helger Marra Lopes

Vice-presidência

Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora

Eleonora Cruz Santos

Coordenadora Geral

Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

Denise Helena França Marques Maia

EQUIPE TÉCNICA

Denise Helena França Marques Maia

Glauber Flaviano Silveira

Nícia Raies Moreira de Souza

Plínio Campos de Souza

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

SUBSECRETARIA DE TRABALHO E EMPREGO

Raphael Vasconcelos Amaral Rodrigues

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA

Marcel Cardoso Ferreira de Souza

DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO

Amanda Siqueira Carvalho

EQUIPE TÉCNICA

Amanda Siqueira Carvalho

Karen Michelle Antônia de Oliveira

Thiago Morais Moreira

Contato: amanda.carvalho@social.mg.gov.br

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

Contato: denise.maia@fjp.mg.gov.br